



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de inauguração do Centro de Especialidades Odontológicas
“Brasil Sorridente”**

Londrina-PR, 08 de outubro de 2004

Meu querido companheiro Roberto Requião, governador do estado do Paraná,

Meu companheiro Humberto Costa, ministro da Saúde,

Meu companheiro deputado Paulo Bernardo, em nome de quem eu quero cumprimentar a todos os deputados, tanto federais quanto estaduais que estão aqui presentes,

Meus queridos companheiros e companheiras de Londrina,

Meus companheiros profissionais que vão trabalhar neste Centro de Especialidades Odontológicas,

Meu caro Sílvio Fernandes da Silva, secretário de Saúde de Londrina,

Meus amigos e minhas amigas,

Existem milhões de brasileiros e brasileiras que guardam o sorriso atrás de lábios cerrados, e não é por tristeza. É porque não tiveram oportunidade de cuidar da saúde de seus dentes.

Quando alguém sorri, independentemente da sua nacionalidade e da língua que fale, da idade que tenha ou da conta bancária que possua, somos logo tomados por um sentimento de simpatia.

Mas hoje, no nosso país, quem vai ao dentista só o faz, na grande maioria dos casos, quando está sentindo muita dor e a situação já é grave. Faz, então, apenas uma parte do tratamento para aliviar o sofrimento imediato e, com certeza, acaba perdendo o dente num curto espaço de tempo. A prova disso é que, de todos os tratamentos odontológicos do SUS, apenas 3,5% são



tratamentos especializados.

Os números de uma pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde em 250 cidades brasileiras mostram bem essa realidade.

No Brasil, cerca de 8 milhões de pessoas com mais de 30 anos já perderam dentes e precisam usar prótese dentária. Mais de 2 milhões de adolescentes nunca foram ao dentista. Três em cada quatro idosos já não possuem nenhum dente na boca.

Por falta de dentes sadios, quantos milhões de sorrisos não foram sonogados à namorada ou ao namorado, ao neto ou aos amigos? Penso que todos nós que estamos aqui acreditamos, de verdade, que sorriso é coisa muito séria.

Pouca gente sabe, mas cuidar da saúde dos dentes e da boca ajuda a prevenir diversas doenças como diabetes, hipertensão e câncer bucal, por exemplo.

É por isso que o governo criou, em março deste ano, este programa que estamos lançando agora, o “Brasil Sorridente”, que é a nossa Política Nacional de Saúde Bucal. Tenho muito orgulho dessa política e dos resultados concretos que estamos alcançando.

E é também por tudo isso que nós estamos aqui, hoje, inaugurando este Centro de Especialidades Odontológicas ao mesmo tempo em que, vocês viram na televisão, outros 10 destes Centros estão sendo inaugurados em outras 10 cidades brasileiras.

Governador, vamos investir, até 2006, 1 bilhão e 300 milhões de reais neste Programa.

Inauguramos, em 17 de março, na cidade de Sobral, no Ceará, o primeiro Centro de Especialidades. Ao todo, serão 400 Centros que terão capacidade de atender 640 mil pessoas por mês, gerando mais de 20 mil empregos diretos.

A construção desses Centros faz parte de um conjunto de outras ações



que têm como objetivo garantir o acesso de toda a população, principalmente a mais pobre, ao tratamento dentário.

Para fazer isso, ampliamos, e muito, o número de equipes de Saúde Bucal que fazem parte do Saúde da Família. Temos mais de 8 mil equipes atuando em quase 3 mil e 100 municípios, dando assistência odontológica a mais de 43 milhões de brasileiros e brasileiras. Até o final de 2006, teremos não 8, teremos 16 mil equipes de Saúde Bucal trabalhando em todo o território nacional.

É importante dizer que esse aumento do número de equipes vem acompanhado de mais recursos e mais equipamentos. Porque houve um tempo em que repassaram mais responsabilidade e menos dinheiro para os municípios.

E nós queremos fazer uma parceria: ao mesmo tempo em que passamos a responsabilidade, passamos junto os recursos, para que o prefeito possa, como disse o nosso companheiro Humberto Costa, tratar melhor da saúde do nosso povo. Esses recursos a mais que cada equipe vai receber também vão permitir que elas mesmas façam as próteses dentárias para seus pacientes.

Nós queremos atender, pelo menos, 3 milhões e 600 mil pessoas até 2006, alcançando 45% de todas as pessoas que precisam de próteses no Brasil. Por isso, já estamos investindo mais de 3 milhões de reais na construção desses laboratórios.

Em pouco tempo, fazer dentaduras não será mais moeda eleitoral em nosso país. Ter de volta um sorriso bonito será efetivamente um direito de todo cidadão e de toda cidadã brasileira.

Meus amigos e minha amigas de Londrina,

É preciso evitar que tantas pessoas tenham seus dentes extraídos sem, sequer, ter tido a chance de tratá-los. Por isso, estamos garantindo tratamento odontológico adequado e fortalecendo as ações preventivas.



É assim que vamos garantir a todos – homens, mulheres, jovens e idosos – o direito inalienável de sorrir.

Eu queria falar aos companheiros de Londrina sobre uma experiência de vida. Eu fui presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC durante 6 anos. Em 1975, eu comecei uma briga com a indústria automobilística, por conta dos convênios que as empresas faziam com empresas prestadoras de assistência médica e, nesses convênios, não estava previsto nada em relação ao tratamento dentário das pessoas.

Depois, eu descobri que não era um problema daqueles convênios feitos pela indústria automobilística com as indústrias prestadoras de assistência médica. Mesmo hoje, qualquer um de nós que tenha um plano médico, por mais caro que seja, não temos incluído o tratamento odontológico.

E eu sempre fiquei indignado, porque nos convênios você trata até de bicho-do-pé, você trata de qualquer outra parte do corpo humano, mas não trata da boca, exatamente por onde entram grande parte das doenças adquiridas por nós, seres humanos e mortais do planeta Terra.

E eu sempre me perguntei: por que a boca não é tratada como uma questão de saúde pública? Não tem explicação. A única explicação é que dor de dente é mais para pobre. O rico, certamente, não tem dor de dente e se tiver, ela é tão ocasional que não é uma necessidade vital. Mas o pobre, não. Primeiro, ele não pode ir ao dentista, porque como o poder público oferece poucas oportunidades, uma simples obturação já está fora de qualquer possibilidade da parte mais pobre pagar. Segundo, ele foi ensinado, a vida inteira, que a questão do dente não era tão importante. Afinal de contas, tem tantos dentes na boca que arrancar um a mais, um a menos, não faz falta; e, também, nunca existiu um processo de educação, a partir do ensino fundamental, para que as pessoas cuidassem dos seus dentes como cuidam de qualquer outra parte do corpo humano.

Então, meninas e meninos, em muitas regiões do país, Requião, quando



eu vou a um ato público, fico olhando muito a fisionomia das pessoas e, em muitas regiões do país, meninas de 17 anos, meninos de 17 anos, jovens, mulheres e homens de 20 anos, não conseguem dar um sorriso porque falta metade dos dentes na boca e, às vezes, faltam até os dentes da frente. Se formos ver pessoas com mais de 50 ou 60 anos de idade, vamos perceber que, em vários lugares do país, as pessoas não têm mais que um dente na boca e essas não tiveram a oportunidade de ter acesso a um dentista

Quando eu tomei posse, disse ao companheiro Humberto Costa: companheiro Humberto Costa, nós temos que colocar a questão da saúde bucal como prioridade. As pessoas têm que aprender que conservar os seus dentes é uma necessidade vital para que essa pessoa possa ter mais saúde. E é por isso que, junto com a política de saúde bucal, nós vamos distribuir nas escolas públicas brasileiras 500 mil kits com escova e pasta de dente, para que as crianças possam utilizar; as pessoas idosas também vão receber esse kit, para que as pessoas aprendam a tratar bem da sua boca.

E quando eu disse que a questão dos dentes era uma questão de rico, não é porque eu acho que só o rico tem direito, não, é porque é um processo de educação que a sociedade brasileira adquiriu ao longo dos anos. Veja, por exemplo, que esses aparelhos que fazem a correção de dentes, no Brasil, ainda são coisa de classe média, da parte que pode pagar, que pode colocar aqueles aparelhos para corrigir a boca. Algumas pessoas colocam um com elástico, outras colocam outro com um negócio de aço, para ficar com os dentes bonitos. E todo mundo gostaria de ter aquilo. Agora, se o Estado não oferecer, as pessoas não podem pagar. Você vai num país pobre, como Cuba, e as crianças pobres têm aquilo na boca. E o que nós estamos fazendo aqui é dizer ao povo brasileiro que, independentemente da sua cor, independentemente da sua religião, independentemente da sua condição social ou da sua conta bancária, ele vai poder ser tratado com respeito e com dignidade no serviço de saúde bucal do nosso país.



E, aqui, o atendimento vai ser com horário marcado. Nos 400 Centros que nós estamos fazendo, cada Centro vai atender uma população de 500 mil habitantes. As pessoas vão marcar e, com horário marcado, vão ser tratados. O dentista só vai arrancar um dente se não tiver condição de recuperá-lo. O dentista que arrancar um dente sem necessidade, nós temos que pegar e arrancar logo os dentes dele, para ele aprender como é bom arrancar os dentes da pessoa necessitada.

Hoje nós estamos inaugurando, nesse mesmo ato, 66 Centros. Nós mostramos, ali, alguns mais novos. Foram inaugurados esses e mais 10. E vocês viram, na Favela da Rocinha, lá no Rio de Janeiro, a inauguração de um. Outros 60 foram recuperados, eram Centros que tinham uma cadeira, e agora têm 5, 6; que tinham um dentista, agora vão ter 6, 7, 8 dentistas. Porque nós queremos fazer dessa política uma prioridade para que o povo brasileiro possa, amanhã – meninos e meninas, homens e mulheres, pessoas mais idosas – abrir a boca, em qualquer lugar, dar uma gargalhada extraordinária e não ficar com vergonha de sorrir para não mostrar a falta de dentes na boca.

Eu sei que temos eleições. Lamentavelmente, o Poder Executivo não pode parar. Não é porque tem uma eleição que nós vamos deixar de inaugurar as coisas que temos que inaugurar, porque o povo não pode esperar os benefícios que o Estado brasileiro tem que oferecer.

Eu sei que é sempre desagradável, eu sei que sempre gera polêmica, mas a um presidente da República não resta alternativa, porque, no Brasil, todos têm direito a férias, o presidente da República não tem. Não está previsto na lei férias para o presidente da República. Então, nós temos que trabalhar, tenha eleição ou não tenha eleição, tenha carnaval ou não tenha carnaval.

Portanto, estamos inaugurando isso, aqui, como vamos ter um processo de inauguração de obras daqui para a frente. Porque eu quero aproveitar e dizer para vocês que estamos vivendo um momento muito bom no nosso país. A nossa economia está com substância, os empregos estão voltando. Até o dia



1º de agosto nós criamos 1 milhão, 446 mil novos empregos com carteira profissional assinada. É o maior número desde 1992.

Estamos batendo recorde atrás de recorde, todo mês, nas nossas exportações. O mercado interno está se fortalecendo; a capacidade produtiva das empresas já está chegando a 83%. E nós achamos que o Brasil não pode jogar fora esta oportunidade.

Nós vamos crescer muito acima de 4,5% este ano. No ano que vem vamos crescer mais; no outro ano vamos crescer mais. E vamos querer que o país passe por um ciclo de crescimento sustentável, não é aquele crescimento de 3% num ano e nada no outro.

Por isso é que nós vamos tratar de trabalhar com a maior responsabilidade possível. Eu aprendi, nesses 30 anos que tenho de convivência com a minha esposa, que a gente só pode educar a família da gente, e criar uma família, se a gente tiver muita responsabilidade, inclusive nos gastos.

É por isso que, de vez em quando, alguém fala: “mas porque o presidente Lula não gasta um pouquinho mais ali?”. Eu, quando recebia 13º salário, no final do ano, férias, que os empresários nem descontavam o Imposto de Renda, a gente recebia um montão de dinheiro, e eu logo queria gastar tudo. A dona Marisa falava: “Não, senhor. Não vai gastar não, porque em janeiro vai descontar tudo e a gente vai precisar de dinheiro. Então, vamos guardar um pouquinho”.

Então, um governo responsável não gasta aquilo que tem para gastar, e gasta como nós estamos gastando, num Centro de Especialidades Odontológicas. Gasta em coisa que traga, concretamente, benefício para a sociedade brasileira.

É por isso que quero agradecer a compreensão de vocês e dizer que, podem ter certeza, eu digo isso em todos os lugares: eu não esqueci uma palavra das coisas que eu falava antes, durante e depois de eleito presidente



da República. E eu quero terminar o meu mandato com um único legado, que eu desejo levar da Presidência da República: o direito de encontrar vocês, em cada lugar deste país, e poder tratá-los como companheiros ou companheiras e ser tratado como companheiro, e vocês terem a certeza de que se eu não fiz tudo o que eu queria fazer, eu fiz tudo o que era possível fazer.

Muito obrigado e boa sorte ao povo de Londrina